O INÍCIO DO FIM

La Salle Canoas

O INÍCIO DO FIM

Coletânea de Crônicas 18B/2022

La Salle Canoas

FICHA EDITORIAL

Textos

Alunos da turma 18B

Capa

Júlia Carvalho Fernandes

Maria Flor Oliveira de Mira

Assessoria Artística

Braulio Pedroso Fonseca

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecário

Iuri Noimann Hatsek

Comunicação e Marketing

Andressa Bastos Silveira

O INÍCIO DO FIM

©2022 Escritores da turma 18B – La Salle Canoas

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisora Administrativa: Sue Ellen Lia Vinas dos Santos

Supervisora Educativa: Carla Conceição Souza Nunes

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

André Medeiros Farias – Educação Física

Braulio Pedroso Fonseca – Arte

Caroline Antunes da Silva – Matemática

Eduarda Betina Ellwanger Severo – Língua Inglesa

Filipi Vieira da Silva – Língua Portuguesa

Janaína Dias Godinho – Ciências

Márcio Luiz Monticeli – Geografia

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

"O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia."

Robert Collier

DEDICATÓRIA

Existem pessoas que utilizam as palavras para escrever e criar histórias, outras as usam para expressar seus sentimentos e pensamentos, e é isso que queremos fazer: expressar, agradecer e dedicar toda nossa caminhada aos professores que nos estimularam através da palavra-arte o pensar fora da caixa.

PREFÁCIO

"A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida." disse Vinicius de Moraes.

Essa frase, de um dos maiores poetas brasileiros, revela o encontro que a turma 18B e eu tivemos nesse ano. Encontro! Conexão! São pessoas que pensam e se conectam rápido. E esse "encontro" através da arte nos possibilitou proximidade, diria eu.

Pessoas que acolhem, respeitam e demonstram carinho, são pessoas totalmente puras e honestas consigo mesmas. Vocês conseguem extrair o melhor das pessoas apenas com um simples bom dia. Todo mal que há lá fora fica de lado quando se entra nesse encontro entre vocês e eu.

Nas escritas de vocês, pode-se perceber que há uma singela pureza de pessoas que buscam sempre o bem dos demais. E se pudesse definir a turma 18B em uma sensação, seria ENERGIA. Em todos os sentidos é claro. Essa energia é emanada pelos atos, textos, sorrisos, papos e encontros.

Pois bem, caro leitor, você está pronto para sentir essa energia do encontro mais lindo que existe?

Leia os textos a seguir com o coração aberto e receba essa pureza literária de pessoas que sempre olham para o

próximo com reciprocidade. Aproveite a leitura de pessoas que possuem o coração leve e cheio de carinho. Tenho certeza que essas pessoas irão tocar você de alguma forma, pois assim fazem desde o início do ano.

Por fim, turma 18B, gostaria de dizer que o sentimento por vocês sempre foi recíproco e que a minha energia depositada ao longo dos nossos encontros foi a mais pura e sincera possível. E que nossas conexões não foram em vão, e sim apenas um encontro de arte, que é a expressão mais verdadeira que existe.

Continuem sentindo e levando esses encontros a todos. E eu, espero continuar ganhando e aprendendo com pessoas tão verdadeiras e amorosas que nem vocês.

Com amor, do seu prefaciador, Bréulio.

Braulio Pedroso Fonseca

Jovens Escritores Lassalistas

2ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp, o Messenger, o telegram, hangouts, e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje "existir" sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, através do olhar sensível para o dia a dia, que já se apresenta em sua 2ª edição.

O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2022 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Como escola, não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos-escritores e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à segunda edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas desta nova edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

O INÍCIO DO FIM

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18B

Aime Gonçalves Fontoura

Ana Clara Regla Fauth Nunes

Angelina Reis de Moraes

Arthur Chies Freitas

Bernardo Krauspenhar Gerhardt

Caroline Schmegel Silveira

Cauã Araujo da Rosa

Eduardo dos Santos Lempek

Elisa Torres Recart

Felipe Pocahy Zeidler

Fernanda Carvalho Vieira

Fernanda Marjorie da Silva Costa

Gustavo Rafael Carvalho Ercolani

Hannah Antonella Studier Marques

Isabelle Draszewski Dorneles

Isadora Luísa Poeta Silva

João Henrique Mesa Casa Rosa

Júlia Carvalho Fernandes

Laura Baldissarelli Galleli

Laura Oliveira Germani

Leonardo Cézar Gazzi

Lorenzo Eduardo Horst Irgang

Lucca Casenote Andrade

Luiza Frutuoso Duarte

Manoela dos Santos Valerio

Manuela Pandolfo Rocha

Maria Flor Oliveira de Mira

Nicolás Roquete dos Santos Silva

Sofia do Carmo de Rodrigues

Sofia Fioravante Cerqueira Leite

Théo da Silva Machado

Valentina da Cunha Acunha

Vicenzo Sachett Machado

SUMÁRIO

ARENA....17
BEM EM LINHAS LONGAS INEXISTENTES....18
A DESCOBERTA DE UMA NOVA HISTÓRIA....19
AMOR....20
BRINCADEIRA....21
A ANTIGA....22
CASINHA NA ÁRVORE....22
UM PRETÉRITO....23
IMPERFEITO....23
UMA FAMÍLIA....25
CONTEMPORÂNEA....25
SOM DOCE....26
REVENDO MEUS HÁBITOS....27
DOR....28
ESTRELAS✨....29
A BELEZA DO AMOR....30
A NOITE DO TERROR....32
NA MESA DE CANTO....34
FÉRIAS DE INVERNO....35
LOCADORA....37
O ROUBO....39
CONFLITOS....40
GATOS....41

O INÍCIO DO FIM 42
NO ALTO DA MINHA CASA 47
MANHÃ CONTURBADA 48
VIDA 49
SNOW 50
ESTAÇÕES 51
CASA 52
MEU PASSEIO AO 53
BETO CARRERO 53
COMIDA FURTADA 55
UMA NOITE DE RUÍDOS 56
TEMPO 58
FELICIDADE 59
A FALTA 60
QUE AINDA NÃO FAZ 60

ARENA

Estava entediado em casa quando tive uma brilhante ideia para ir ver o jogo do meu time, saí da minha cidade natal até Porto Alegre, na Arena do Grêmio para assistir ao jogo contra seu rival Internacional. Estava muito ansioso para o resultado final, então peguei meus ingressos e fui sentar na arquibancada.

O primeiro tempo já estava muito feliz, estava 1x0 para o Grêmio, seguiu o mesmo placar até o final da partida, na hora de sair uma loucura, torcedores do outro time estavam furiosos, mas finalmente consegui sair daquela multidão e ir para minha casa novamente.

Leonardo César Gazzi

BEM EM LINHAS LONGAS INEXISTENTES

Eu não ligo de onde você veio, mas que bom que veio. É loucura perceber como tu transformou a minha vida. Vídeos de gatinhos já não são mais os mesmos, pois toda vez me lembram você, tenho vontade de estar te apoiando em todos os teus jogos e estar em todos os momentos. O que eu sinto por ti soa como um piano desafinado, mas eu gosto. Soa como sintonia.

Seu olhar de amor por mim é capaz de apagar todas as cicatrizes do meu corpo e afastar qualquer vislumbre de dor que possa chegar perto da minha existência. Seu toque me deixa calma. Se você fosse uma droga, eu definitivamente seria uma viciada. Esse amor ainda viverá como último sopro de nossa existência, ainda que nada mais exista.

É nítido em nosso olhar, nos pertencemos como nunca havíamos pertencido a alguém antes e eu prometo te amar até o meu último átomo. Você é a minha casa e eu largaria mão de todas as minhas poesias e de todos os manifestos de amor que já escrevi para outras pessoas que não deram valor se você me pedisse pra ser sua pra sempre.

Manoela dos Santos Valerio

A DESCOBERTA DE UMA NOVA HISTÓRIA

Há 15 anos, um Jovem chamado Matheus voltando do trabalho passando pela casa de seus falecidos tios viu algo que parecia uma caixa no chão, então ele a tirou do chão e pensou "parece uma caixa cheia de troféus, vou perguntar ao meu avô o que é esta caixa".

Chegando na casa de seu avô, após cumprimenta-lo, o jovem perguntou:

— Vô, você sabe o que tem nessa caixa antiga?

E ele respondeu:

— Sim, meu neto, eu sei o que tem nesta caixa antiga!

E então o avô de Matheus começou a lhe contar o que aquela caixa possuía de tão especial, ele explicou que nessa mesma caixa havia todos os troféus que os seus tios haviam conquistados juntos. O avô de Matheus foi ao seu quarto e pegou uma chave para abrir a caixa. E após os dois admirarem a quantidade imensa de troféus eles tiveram a decisão de enterrá-los junto com seus donos.

Após isso, Matheus e seu avô combinaram de nunca mais tocar nesse assunto novamente.

Cauã Araujo da Rosa

AMOR

O amor é realmente lindo, o toque é lindo, a conexão, o beijo, o abraço, as palavras ditas. Todos os momentos são bons quando amamos a pessoa certa, mas da mesma forma que o amor te leva aos céus, ele te leva ao chão, é forte, mas precisa ser dito, quando o amor é depositado na pessoa errada, ele te traz noites mal dormidas, insônia, noites e noites viradas, ansiedade, tristeza, falta de apetite, autoestima baixa, sentimento de se sentir insuficiente para aquela pessoa…

A frase "ninguém morre de amor" para mim é irônica, só quem já sentiu a dor da decepção, do desgosto, da crise de ansiedade às 04:00 da manhã por conta de alguém, sabe como é!

O amor pode matar sim, do mesmo jeito que ele te dá a vontade de viver ele pode tirar também.

Então, aqui vai um conselho, ame a si mesmo, se orgulhe de quem você é, porque o próximo pode te machucar, então antes de amar alguém ame a si próprio primeiro, assim se um dia você se entregar por inteiro para alguém e sair machucado, o amor próprio pode te curar de todos os amores, o "próprio" é o mais lindo que tem. Não deixem que uma decepção amorosa tire a vontade de viver de você, não deixe ela tirar a vontade de conhecer pessoas novas, pois nem todo mundo é igual.

Ninguém está ileso ao erro.

Sofia Fioravante Cerqueira Leite

BRINCADEIRA

Certo dia, perto do dia do aniversário da minha mãe, eu, meu pai e minha irmã, estávamos indo comprar um presente de aniversário para minha mãe, porém, meu pai tinha alguns amigos dele que tinham jeep. Então, antes de ir comprar o presente, passamos nos amigos dele.

Eu e minha irmã esperamos uns 5 minutos e estávamos entediados, então minha irmã inventou uma "brincadeira", em que nós passávamos pelo vidro da direita do carro, subimos no teto do carro e entramos pela outra janela, na época deveríamos ter 7 e 4 anos. Eu aceitei, repetimos isso 2 vezes, na 3° vez, já que eu estava de meia, eu escorreguei e caí de cima do carro no chão, estava com o braço imóvel, porém quando puxei de volta o braço e deu um barulho de estralo, nisso eu acabei quebrando o braço.

Lucca Casenote Andrade

A ANTIGA CASINHA NA ÁRVORE

Tenho certeza que ela ainda alegra a vida de muitas crianças, assim como alegrou-me naquela infância ingênua, em que tudo que eu imaginava, eu trazia à vida apenas colorindo um papel.

Como eu pude ser tão tola, aquela casa fazia parte de um terreno do condomínio onde eu morava na juventude e ontem mesmo recebi um e-mail que dizia que o dono do bandim queria construir uma cafeteria em cima do local e precisava destruir a casinha, mas para isso ele necessitava da opinião de todos os envolvidos.

Eu me lembro do pique-esconde, quando íamos para trás da casinha em bando. Das maçãs que caiam na varanda, pois a árvore era uma macieira. Daquelas rachaduras, que nós crianças cobrimos com um monte de adesivos coloridos de diversos filmes de animação da época. Tudo isso são memórias, que infelizmente devemos deixar ir e apenas agradecer por fazer parte delas pelo menos uma vez em sua história.

Foi uma surpresa quando todas aquelas 13 crianças que já eram adultas (e umas até já faleceram) concordaram com o caso, inclusive eu.

Por fim, ela foi destruída, levando consigo a paz de uma infância almejada.

Ana Clara Regla Fauth Nunes

UM PRETÉRITO IMPERFEITO

Há 30 anos, um adolescente chamado Antônio estava voltando da sua escola e reparou que havia uma caixa preta no terreno, onde morava com sua mãe. Levou a caixa para dentro de casa e mostrou para sua mãe, com dúvida, disse:

— Mãe, o que acha desta caixa?

Sua mãe com sentimento de já ter visto aquela caixa pediu:

— Filho, abra ela, vamos ver o que tem dentro.

Os dois abriram a caixa e com surpresa lá dentro havia um belo par de alianças cravejados com diamantes brilhantes. A mãe de Antônio ficou com cara pálida e disse:

— Filho, essas alianças pertenceram aos seus trisavós e foram perdidas depois de um bombardeio na primeira Guerra mundial que causou o falecimento dos seus trisavós.

Antônio perguntou o que deveriam fazer com aquele par de alianças e sua mãe falou que deveriam enterrá-las ao lado dos seus verdadeiros donos.

Assim, foram até o cemitério onde os as alianças deveriam ficar. Após enterrar a caixa ao lado dos avós, Antônio perguntou a sua mãe se eles deveriam repassar o acontecimento para as próximas gerações da família e sua mãe disse:

— Filho, é melhor deixarmos esta história para trás para ter certeza que estas alianças permaneceram com seus verdadeiros donos.

Após isto, Antônio e sua mãe voltaram a sua casa e conforme sua mãe disse, Antônio nunca falou sobre as alianças para ninguém.

Gustavo Rafael Carvalho Ercolani

UMA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Mais uma vez me levanto da cama, com o raiar do sol sobre meus cabelos. Estava muito ansioso e receoso sobre esse dia. Certo, hoje eu e meu marido iremos receber um novo morador em nossa casa. Há tempos que estávamos pensando em adotar uma criança, mas ela vem hoje.

Será que ele irá se adaptar? Será que vai gostar de nós no dia a dia? Como ele irá se acostumar com a nova escola e amigos? Essas são algumas das muitas perguntas que pairam sobre meus pensamentos. Estou perplexo sobre essas questões. Mas, mesmo com dúvidas iremos continuar com isso. Já conversamos com o garoto, que aparenta gostar de nós e a gente dele, já o amamos como se fosse nosso filho que conhecemos a vida inteira e é isso que importa. Não ligamos com os comentários maldosos que os outros irão fazer.

Sofia do Carmo de Rodrigues

SOM DOCE

Como todos os dias, cheguei em casa após a escola e ouvi o doce som do piano que meu pai vivia tocando. Era sempre a mesma música, mesmas notas, mesma hora. Ele sempre dizia para mim que era um pianista famoso, e minha mãe se apaixonou por ele quando eram jovens, mas isso é história para criança dormir.

No dia seguinte, cheguei em frente à porta e já estava pensando sobre o som que as teclas faziam quando meu pai as guiava com os dedos, mas eu abri a porta e um silêncio tomou conta da casa, cadê a música? Cadê o som doce do piano? Cadê meu pai? Diversas perguntas como essas tomaram conta da minha cabeça.

Preocupada, entrei correndo em casa, procurando pelo meu pai, que não estava tocando o piano. Subi e desci incontáveis vezes aquela escada, procurei em todos os quartos e banheiros, e nada dele, nada do suposto músico famoso, nada da música aconchegante do piano, apenas uma casa vazia, sem música.

Depois de tanto procurar, meu celular tocou, o toque dele era a mesma música que meu pai toca naquele piano, e minha mãe disse que eles tinham saído para trabalhar, como vou viver sem a música? A música que só meu pai sabe tocar, a música que me acalma e que me conforta, vou ter que ficar uma tarde inteira sem escutar o som daquelas doces notas entrando pelos meus ouvidos e tomando conta de meus pensamentos, uma tarde inteira sem a música do meu pai, isso é sentir um vazio no peito?

Luiza Frutuoso Duarte

REVENDO MEUS HÁBITOS

Sempre quando eu chego em casa à tarde eu vou direto almoçar e depois disso eu vou para minha cama e começo a usar o meu celular a tarde toda, pois fico sem nada em mente para fazer. Mas eu penso que o uso do celular a tarde toda acaba consumindo muito do meu tempo, e acabo não aproveitando o dia, "eu não tenho nada para fazer", mas eu poderia me esforçar um pouco e criar algo divertido para eu fazer, algo que vale mais a pena do que ficar trancada no quarto fazendo minha tarde ser entediante como sempre, sendo que não é muito saudável.

Tenho que rever os meus costumes para meu dia ser produtivo e valer a pena e não só ficar deitada consumindo o oxigênio.

O estranho é que agora eu estou fazendo essa reflexão no celular, sendo que eu quero me desapegar dele.

Com licença tenho que responder a uma mensagem.

Isadora Luísa Poeta Silva

DOR

Era tudo que eu sentia. Não consegui me mover. Não consegui gritar. Não consegui fazer nada, a não ser chorar. Pensei em milhões de possibilidades de viver sem ela. A possibilidade de continuar a vida sem ela ao meu lado. Sem sua risada. Sem seus presentes. Sem suas piadas sem graça. Chorei, chorei muito. Não tem palavra pra descrever a sensação que é perder uma mãe. A sensação de chorar até seu coração doer.

Valentina da Cunha Acunha

ESTRELAS✦✧

As estrelas são uma das coisas mais lindas, brilhantes e encantadoras que tem no céu.

Cada uma delas tem seu brilho, sua luz. Existem diversos tipos de estrelas, como a cadente, as três Marias, o Sol, e outras muitas.

A estrela cadente é uma das mais importantes, pois quando a vemos temos o instinto de fazer um pedido, ou desejo.

Mas as que realmente brilham, mais que todas as outras estrelas, são aquelas que vão daqui de baixo para visitar o céu, essas sim, são as que olhamos para o céu e sentimos muito orgulho. Essas são mais que bonitas e reluzentes, são as mais especiais que o céu recebe, e são as que mais sentimos falta, as que queríamos aqui conosco.

Pelo menos lá em cima sabemos que elas estão mostrando seu brilho e nos dando força, dizendo que estão bem, e nos observando.

Isabelle Draszewski Dorneles

A BELEZA DO AMOR

O amor é uma coisa tão linda, mas as vezes é proibido.

Sentir-se amado é uma das melhores sensações que tem, estar com a pessoa que tu ama, se sentir abraçado e beijado por esta pessoa é maravilhoso…

Passar os dias sabendo que tem alguém ali por ti, que tem alguém que ama receber um "bom dia" ou um "boa noite" teu, saber que esta pessoa se preocupa, que fica esperando receber um "cheguei em casa agora", "tô saindo", ou até um simples "eu te amo", que para nós pode ser apenas uma palavra, mas para quem recebe vale muito mais que ouro.

Amor é quando vários te mandam mensagens te elogiando, mas você só pensa naquela pessoa, apenas o elogio dela vale.

Quando somos novos e conhecemos alguém pensamos "aí ele/a é o amor da minha vida" e muitas vezes realmente é, e ficam até a morte juntos. Mas muitas vezes também ficamos com diversas pessoas achando que vai dar certo, mas não, aí ficamos com certo medo de se apaixonar e não dar certo de novo, mas quando a gente menos espera a pessoa certa aparece.

Eu acredito que, quando chegamos neste mundo, Deus já tinha planejado quem seria a pessoa certa para cada um e que teria data e hora para chegar…

Só sei que na vida vamos ter muitas decepções, assim como muitas comemorações.

Basta nunca desistir do amor, sempre seguir em frente com a cabeça erguida.

O amor é saber valorizar o brilho de dentro da pessoa, não analisando e julgando apenas o de fora, o amor é achar a pessoa linda independente da situação, e nunca largar ela de mão…

Quem trai, não ama, isso é certo e, se tá ruim, separa, não fica aprontando pelas costas da pessoa, apenas machucando ela e fazendo ter traumas para amar alguém de novo.

O amor é magnífico, valorize quem te ama, pois quem não dá assistência perde para a concorrência…

Vicenzo Sachett Machado

A NOITE DO TERROR

Em uma noite, com céu totalmente tomado por nuvens pesadas, a menina de 9 anos de idade, debruçada em sua janela observa atentamente o movimento em sua rua, ela estava preparada para dormir assim como os pais haviam pedido, quando se acomoda no travesseiro, ouve gritos estridentes, ela pula de sua cama, e com medo corre até o quarto dos pais. Lá, ela vê a pior cena possível, sangue por todas as paredes, um cheiro insuportável de sangue, e seus pais deitados na cama com sua barriga aberta e marcas de garra na porta, ela grita e corre até o telefone.

Ela disca para a polícia e eles atendem.

— Qual a emergência? - pergunta a atendente.

Gaguejando a menina responde:

— Meus pais… estão mortos!

— Tem mais alguém com você?

— Não.

— Certo, já enviei uma viatura até aí.

A menina fica em silêncio

— O que eu faço agora? - pergunta apreensiva.

— Fique no telefone conversando até os policiais chegarem.

— Certo…

Um barulho estridente ecoou do quarto dos pais, a atendente continuou a falar, mas menina não prestava atenção, a porta se abre, ela petrificada observa aquilo sem saber o que fazer, até ouvir um sussurro hipnótico que faz a garota andar até lá deixando o telefone.

Ao chegar na porta, o armário está aberto apenas com uma mão negra com dedos longos para fora, percebendo que não conseguia parar, já sabia como aquilo terminaria, igual ao seus pais, quando chegou no armário a coisa a puxa, fazendo-a entrar na escuridão, ela fecha os olhos e desmaia.

Quando acorda, ela ainda está no armário, ela percebe a sombra se aproximando, então espera o momento certo e corre para fora do armário e em seguida da casa.

Quando os policiais chegaram, entraram no quarto dos pais e recolheram os corpos para depois procurar a menina, ao não terem encontrado, eles viram sangue saindo do armário, mas ao abrir não se encontra nada. Eles perceberam que ela provavelmente saiu correndo da casa, então pegaram a filmagem das câmeras e a viram sair correndo daquele lugar.

Eles a procuraram por muito tempo, mas não encontraram, então arquivaram o caso, até os dias de hoje.

O caso não foi desvendado, e está arquivado com apenas três pontos de interrogação em sua pasta, porém anos após aquilo, uma batida na porta da delegacia mudou tudo.

Aime Gonçalves Fontoura

NA MESA DE CANTO

Quando eu era pequeno eu morava em uma cidade pequena no interior, lá eu sempre frequentei um lugar perto de casa, nada muito chique nem muito caro, apenas um barzinho de um vizinho na esquina.

Algo que sempre chamou minha atenção foi um senhor que sempre estava em uma mesa no canto, mas ele sempre ficava rodeado de pessoas, logo achei que ele era alguém famoso na região ou algo do tipo.

Então, chegou o dia em que a curiosidade tomou conta de mim e eu fui visitar sua mesinha, rodeada de pessoas maravilhadas com o que o senhor falava. Neste dia descobri que este senhor contava histórias, com o tempo fui percebendo que seus contos eram parecidos com letras de músicas:

— Esta é a história de quando eu virei um herói, mas meu cavalo falava inglês - dizia o senhor.

As crianças ficavam maravilhadas com suas histórias cada vez mais interessantes, e os adultos também. Ele encantava as pessoas com o jeito que contava as histórias, as coisas pareciam ganhar vida conforme ele contava suas vivências.

Ele foi acumulando fãs pelo bairro, depois pela cidade, hoje, ele apenas nos deixa com as lembranças, e aquela mesa no canto, nunca mais foi frequentada do mesmo jeito.

João Henrique Mesa Casa Rosa

FÉRIAS DE INVERNO

Violeta esperava ansiosamente pelas férias de inverno, assim, poderia maratonar séries, falar com os amigos o dia inteiro, além de poder não desgrudar do celular até o fim das férias.

Faltando um dia, seus pais falaram que ela teria que passar todos os seus dias mais desejados no sítio de seus avós, no interior da serra gaúcha.

Por um tempo, Violeta ficou muda, mas depois de processar a informação ela deu um chilique, com direito a gritos e tudo, e só o que pensava era o que ela tinha feito para merecer estar em um fim de mundo que possivelmente não tinha um pingo de internet.

Mesmo que ela tenha implorado muito, não havia espaço para negociações, teve que sair no dia seguinte bem cedo.

Violeta entrou muda no carro, em forma de protesto, e permaneceu assim a viagem inteira.

Seus avós haviam se mudado para o sítio não havia muito, a propriedade era cercada por árvores de grande e médio porte, com uma casa simples, porém aconchegante no meio do terreno, com pássaros cantando lindas melodias em seus ninhos.

Quando chegou, Violeta mal cumprimentou seus avós e já foi para o quarto que eles haviam preparado para

ela, confirmando que não tinha internet, ela se sentiu a pessoa mais azarada e infeliz do mundo.

Seus avós que a receberam com todo amor que tinham a chamaram para ajudar a colher as frutas direto do pomar, e ainda que estivesse emburrada ela foi. Terminando de colher, seu avô lhe ofereceu uma das frutas e depois de provar ela sentiu um gosto tão maravilhoso, diferente das que sua mãe comprava nos mercado.

No dia seguinte ela acordou bem cedo, se sentindo diferente, mais animada, então foi ajudar seus avós a fazer todas as atividades do sítio, tirando leite da vaca, ajudando a avó a fazer queijo, fazendo geleias com frutas do pomar, dando comida para os animais do lugar, e assim os dias foram passando sem nem precisar tocar no celular.

Sem que Violeta percebesse, as férias haviam passado, e ela quase nem tinha tocado no celular.

Quando seus pais chegaram para buscá-la, ela não queria mais ir embora e voltar para a vida chata da cidade, com as fumaças e o cinza.

Mesmo não querendo, teve que ir para casa com o peito doendo, com saudade do amor de seus avós e da simplicidade da vida no campo.

Júlia Carvalho Fernandes

LOCADORA

Ano passado, mais especificamente na noite do Halloween, eu estava entediado, e decidi começar a jogar algum videogame. Fui em uma locadora local, infelizmente, havia esquecido minha carteira em casa, mas achei um jogo bem conhecido em promoção, um jogo chamado Minecraft.

Após minha mais recente compra, decidi explorar uma floresta, estava bem escuro, então acendi uma tocha, e acabei achando um pequeno vilarejo, decidi conversar com um dos cidadãos locais. Esse homem, em particular, possuía um grande nariz e utilizava uma túnica marrom. Eu ofereci o olho de uma aranha para o homem, mas ele se recusou a trocar por algo "tão repugnante", de acordo com ele.

Fiquei irritado e decidi queimar a sua casa, utilizando a tocha que eu estava segurando, porém eu acidentalmente queimei a vila inteira, e saí correndo do local rapidamente.

Quando saí da floresta, vi uma horda de zumbis, me senti assustado e matei cada um deles, estranhamente, todos os zumbis tinham mais ou menos entre 1,20 - 1,30 metros de altura, mas decidi somente ignorar pelo momento.

Era 1:20 da manhã, e tinha que voltar para casa, pois eu tinha que ir trabalhar na manhã seguinte, porém eu queria relaxar um pouquinho, antes de ir dormir. Liguei meu console, coloquei um disco e finalmente, após uma estranha noite, comecei a jogar Minecraft pela primeira vez.

Eduardo dos Santos Lempek

O ROUBO

Certo dia, estava voltando do mercado a pé, já havia escurecido, entrei em uma rua vazia, que parecia perigosa, mas não tinha jeito, teria que passar por ali, então, prossegui meu trajeto.

Senti uma mão segurar meu braço, e escutei um homem dizer:

— Calada, isso é um assalto, me passa seu celular.

Me virei lentamente, pensando no quão familiar era aquela voz, entreguei meu celular e, disfarçadamente, olhei para o indivíduo. Eu o conhecia, era meu amigo!

— Jorge! Sou eu, amigo! - falei, visualizando o espanto no rosto dele.

— Ai, meu Deus! Me desculpa, é melhor ir embora, é perigoso aqui, só não conta para minha mãe - ele disse, segundos antes de sair correndo.

Comecei a rir e voltei apressada para casa, porém, feliz por não ter sido assaltada.

Caroline Schmegel Silveira

CONFLITOS

Nem mesmo o vinho podia amenizar as palavras ditas, mas era como um jogo de lançar facas e seu coração fosse o alvo. Encarando a taça vazia em sua mão, os ouvidos atentos a cada uma das ofensas que saiam como gritos da boca de sua esposa.

O que realmente machuca é saber que ela está certa e tem total razão em estar brava. Afinal, ele não podia fazer coisas dessa gravidade e esperar que ela aceite, por mais compreensiva que fosse, aquilo era imperdoável.

Em algum ponto, ela se cansou e sentou na poltrona ao lado do sofá, atirando a cabeça para trás e respirando fundo. A taça na mão dela não havia sido levada aos lábios em nenhum momento naquela noite, ela estava totalmente sóbria enquanto eu me afundava cada vez mais no álcool.

Talvez esse fosse o problema. Não. Álcool sempre foi o problema.

Manuela Pandolfo Rocha

GATOS

Eu comecei a pensar no que meus gatos fazem enquanto ninguém está por perto para cuidá-los.

E comecei a pensar que, quando saímos de casa ou estamos dormindo e eles desaparecem, podem ter ido em algum lugar que venda carne ou peixe para encherem a barriga e não terem que esperar alguém encher o pote com ração.

E eles podem sair pelas janelas que ficam abertas, porque esquecemos de fechá-las, ou podem até mesmo sair pela porta enquanto ainda estão abertas, já que eles são rápidos e ágeis o suficiente para não os vermos passando pela porta.

Às vezes eles simplesmente somem de dentro de casa e não os achamos, mas logo depois eles voltam e ficamos pensando no que eles estavam fazendo, onde estavam, eles podem ter saído para ir assaltar carne em algum lugar.

E isso até que faz sentido, já que eles quase nunca comem a ração que deixamos e estão bem gordos.

Fernanda Marjorie da Silva Costa

O INÍCIO DO FIM

No início do universo, havia apenas Hillary, que criou todo o universo. Inicialmente o universo era preto e branco, Hillary vendo isso decide preencher o universo com cores, mas ela não pode fazer isso sozinha. O universo é vasto e ela precisa de ajuda para preenchê-lo com cores; então, primeiro ela cria as cores primárias e as nomeia como se fossem pessoas, ela começou com o amarelo, chamado por ela de Hope, depois, criou o azul, que ela o nomeou como Jade e após o vermelho, nomeado de Kiara. Ela chama essa dimensão de "Terra do Meio".

A "Terra do Meio" é o centro do universo, está entre o bem e o mal e pode possuir os dois. Essa dimensão segue suas próprias regras abstratas, ela pode se parecer com a Terra ou pode se parecer com outros mundos.

Dando mais um passo, Hillary instrui as cores primárias a fazerem outra cor, o verde, então Hope e Jade se juntam para fazer essa nova cor, a qual foi nomeada como Hera.

Eles, então, enviam Hera para a Terra para espalhar sua cor, mas quando chega a garota acaba se sentindo perdida. Hope dá a ela a opção de aprender sobre seu lugar nesse mundo e viver em meio ao caos, ou passar o resto de seus dias em paz, sem saber de nada. Então, Hera opta por descobrir seu lugar, portanto, selando seu destino para terminar em tragédia.

Hillary logo instrui Kiara e Hope a combinarem amarelo e vermelho para criar o laranja, nomeado Yuri, enviando-o também para a Terra. No início, Yuri ficou tentando trair a confiança de Hillary, mas acaba desistindo e ficando mais próxima de Hera e começa a vê-la como uma figura materna. Mas, como Hera escolheu a verdade e o caos ao invés da paz, Yuri também sofrerá com isso.

Após a criação do verde e do laranja, Hope decide se separar do cosmos, lugar onde vivem as cores primárias, para viver na Terra junto com Hillary. Devido a isso, é criado um desiquilíbrio. Durante esse tempo, Hillary decide criar um anjo para lhe dar conselhos e ajudá-la a controlar o Universo. Esse anjo foi criado com a própria cor de Hillary, branco brilhante, então sem Kiara saber, Hillary pegou um pouco de vermelho e juntou com sua cor, resultando em rosa claro, a cor que este anjo representa, a garota o nomeou como Vivi. Com o tempo Vivi foi contaminada pelo mal e acabou se tornando um robô, sem Hillary saber disso, enviou Vivi para a Terra; lá, a robô salvou uma pessoa misteriosa, era Jade, que, por algum motivo desconhecido, acabou na Terra, mas logo, voltou para os cosmos para ajudar Kiara a reequilibrar o Universo. Kiara aguarda o retorno de Jade para os cosmos, durante esse tempo as habilidades de super velocidade de Kiara e as de teletransporte de Jade, aumentaram.

Sob a orientação de Hillary, Jade e Kiara se juntam para formar o roxo, o qual tem o nome de Chloe, porém, como Chloe foi criada para substituir Hope, ela acabou na Terra, onde Hope reside; então, Jade e Kiara a atraem para os cosmos, onde ela cumpriria seu destino como cor primária original.

Agora o equilíbrio no Universo foi restaurado, porém, quando elas restauraram o equilíbrio do universo, Kiara e Chloe perceberam que havia algo estranho em Jade, elas pensaram um pouco e logo viram que a pessoa que prendeu Jade na Terra havia manchado ela com o mal, agora Kiara e Chloe tentam achar Hope para obter ajuda da Terra, porém, enquanto elas buscam por ele uma sombra atormenta as cores.

Depois do que aconteceu a VIvi, surge um novo anjo, o qual se diz chamar Ivy, ela voluntariamente cedeu à tentação e foi contaminada pelo mal ao comer uma maçã, fruto proibido no Éden, dimensão onde Ivy habita. O Éden é o paralelo exato da Terra, é a terceira dimensão do universo. Este mal acrescentou um tom mais escuro em sua cor, indo de um rosa claro para um bordô. Após um tempo, as cores primárias descobriram que a sombra que as atormentava era Ivy manchada pelo mal. Mas elas não sabiam quem era Ivy, já que ela não foi criada por Hillary e ninguém sabia quem a contaminou.

Ivy contamina Chloe com o mal. Ela não pretendia, mas descobriu que Chloe sabia quem manipulou Yuri para tentar trair Hillary, foi Ivy, mas ela desistiu porque Hillary confiava muito em Yuri.

No Éden, também habitam Julie, Gaby e Olivia, elas não representam uma cor exata. Julie trata Ivy como uma rainha, por medo dela, Gaby e Olivia não ligam para as ordens de Ivy, porque sabem que ela não poderia fazer nada contra elas sem permissão de Hillary.

Julie foi contaminada pelo mal, porque Ivy ordenou que comesse o fruto proibido, com isso, Julie também se rebela contra Hillary. Então, Ivy pede para que Julie vá com ela para a Terra, por medo, a garota aceita.

Quando as garotas chegam à Terra, elas encontram Hera, e como ela havia escolhido saber seu lugar, ela sabia da verdade, de tudo, então ela sabia que Ivy e Julie não deveriam estar ali; então, ela vai até Hillary e a notifica.

Depois que Hillary descobre tudo, ela manda Julie e Ivy de volta para o Éden. Enquanto as garotas estavam na Terra, o mal se espalhou pelo Éden, com isso, Hillary, decide mudar o nome dessa dimensão, o nome agora é Kwangya essa é a dimensão do mal, não há paralelo entre bem e mal, é apenas o mal.

Na Terra, Hera sabe de tudo, sobre os cosmos, sobre Ivy e até mesmo sobre o Éden, agora Kwangya. Então ela sabia que quem espalhou esse mal por Kwangya foi a Mamba Negra, o mal mais poderoso de Kwangya, ela não tem piedade de ninguém, mancha com o mal até a alma mais pura, independentemente do universo ou dimensão que esteja.

Em Kwangya, Julie está tentando se aproximar de Gaby, à mando de Ivy, já que a mesma não é confiável para Gaby, e Julie é conhecida como uma garota doce e ingênua. Gaby não desconfiou por nem um segundo e, quando menos esperou, Julie manchou a garota com o mal, fazendo com que Olivia fosse a única habitante de Kwangya que ainda não havia o mal dentro de si.

Agora o objetivo das três garotas manchadas com o mal é destruir Hillary e dominar o Universo, juntamente da Mamba Negra.

Laura Baldissarelli Galleli

NO ALTO DA MINHA CASA

No alto da minha casa consegui avistar um roubo e corri logo para dentro e chamei a polícia.

Quando a moça atendeu o telefone eu fui para a varanda descrever os criminosos, mas quando eu cheguei no local não tinha ninguém.

Insisti para a polícia vir ao local do roubo.

Quando a polícia chegou eles perguntaram para o dono da casa se aconteceu algum roubo, mas o dono afirmou que ninguém o havia roubado. Mas eu tinha visto, como ninguém roubou essa casa, eu vi com os meus próprios olhos.

Depois de um tempo me lembrei que, quando eu estava no alto da minha casa acabei dormindo; será que foi isso, será que foi tudo um sonho, não sei, mas acho que isso aconteceu mesmo.

Felipe Pocahy Zeidler

MANHÃ CONTURBADA

Amanhã é o dia, o dia em que eu vou fazer a prova para o colégio militar, venho me preparando para esse momento há 6 anos, fazendo cursos, milhões de simulados, tudo pronto para o grande dia, fui dormir com a consciência tranquila.

De manhã, levantei, troquei de roupa, escovei meus dentes e fui chamar minha mãe para me levar, bati na porta do quarto dela, e ninguém respondeu, fui na cozinha e nada, para aonde ela podia ter ido?

Eram sete horas da manhã, como eu já estava atrasado, liguei para meu pai, e pedi para ele vir me buscar, depois de 5 minutos ele chegou.

Entrei no carro com pressa e fomos. No meio do caminho o carro simplesmente parou, não ligava, já estava muito atrasado, não tinha mais como esperar, saí correndo dali e fui correndo desesperadamente.

Cheguei no colégio, suado e todo atrapalhado, um segurança me impediu de entrar e falou:

— Tempo de entrada esgotado, ninguém entra mais.

Me bateu um desespero, meus olhos se encheram de lágrimas, mas de repente eu acordei, era tudo um sonho, e na verdade eu ainda estava deitado na minha cama.

Hannah Antonella Studier Marques

VIDA

Vida, uma coisa tão magnifica e bonita como ver ondas batendo em rochas numa maré baixa com um lindo sol iluminando um belo dia, como duas pessoas apaixonadas se casando numa linda casa de festa planejada meses antes, rezando para que aquele único momento da noiva adentrando por grandes portas nunca mais acabasse ou como avós vendo seus netos brincado em sua sala de estar lembrando de quando eram jovens.

A vida é como um livro que nós mesmos escrevemos, algumas vezes rasgando páginas e outras pedimos para que nunca parássemos de escrever, às vezes as páginas podem ser ruins, mas mesmo assim não podemos simplesmente parar de escrever... devemos continuar escrevendo e aproveitando cada página com uma única esperança de que um dia partiremos em paz e que sabíamos que se morremos não iríamos nos importar porque sabíamos que amamos e fomos amadas e que para nós isso já bastava, pois morreríamos amados pela pessoa que mais amamos. E temos que saber que a morte não é o fim, mas o começo de algo que vai muito além da nossa compreensão.

Por isso, olhe as estrelas, pise firme no teu chão, procure no céu a mais bela constelação. A vida é uma doce passagem. E como num bom clichê que todos gostam, "nossos corações podem amar as cores do inverno, mas se apaixonar completamente pelas cores do verão..."

Laura Oliveira Germani

SNOW

Meu cachorrinho de 3 meses é sempre muito animadinho, sempre quando me vê começa a pular, girar e me morder, mas não é com intenção de me machucar ou se defender, é a forma dele de demonstrar carinho.

Mesmo sendo meio doloroso às vezes, observando essa sua personalidade começo a pensar em como ele viveria em sociedade, ou até mesmo o que passa em sua cabecinha. Seria ele um cachorro empresário? ou talvez um bom atendente de hotéis com sua animação? ou seria um cachorro rebelde que viveria fugindo de casa para ir para festas escondido, seria por isso que sempre fica perto do portão? seria ele o "SNOW O CACHORRINHO FESTEIRO"? ou será um molequinho que vive bagunçando seu quarto com brinquedos, esperando que sua mãe arrume-os de volta?

Às vezes vou dormir me perguntando essas coisas tão bobas de meu cachorrinho de apenas 3 meses, e me divirto muito com isso.

Angelina Reis de Moraes

ESTAÇÕES

Desci as escadas rolantes lotadas enquanto olhava repetidamente para o relógio, mas o ponteiro mal tinha tempo de mudar de posição a cada espiada que eu dava.

Andando apressadamente pela plataforma, pude notar os mais diferentes tipos de pessoas ao meu redor: um artista de rua, um morador de rua, um contador, uma barista, adolescentes ignorantes. Cada um deles cuidando de sua própria vida, de sua própria pressa.

Quando o trem finalmente chegou a nossa estação, meus pés correram apressados para conseguir um lugar para sentar, mas mesmo assim perderam para meu coração, que estava mais ocupado em ceder o assento para uma idosa que carregava diversas sacolas. Ficar em pé em um trem em movimento deve ser mais fácil para mim do que a ela, qual é o problema de a ajudá-la, certo?

E por mais dormentes que meus pés estejam após um longo dia de trabalho, não me importo de me esforçar mais um pouquinho.

A cada estação que parávamos, uma nova senhorinha precisava de um lugar, a cada estação eram mais 10 minutos de pé. Os longos 40 minutos que passei, olhei para a cidade através das janelas, compensaram a sensação de chegar em casa e jogar aqueles saltos longe.

A única coisa que preciso agora é de uma longa noite de sono, para enfrentar tudo de novo amanhã.

Fernanda Carvalho Vieira

CASA

Eu me recordo de morar em um apartamento pequeno, com minha família do lado ao centro da cidade, era um lugar bonito e pequeno, porém conseguíamos viver bem, e nesse apartamento, foi onde eu vivi por boa parte da minha vida.

Tenho lembranças dele, porém, na maioria das vezes nem lembro dele existir até falarem sobre ele, e isso me faz lembrar de quando fomos embora dele, fiquei tão empolgado pela nova casa, que esqueci de minhas memórias da antiga.

Lorenzo Eduardo Horst Irgang

MEU PASSEIO AO BETO CARRERO

Nessas férias, eu fui para o Beto Carrero em Santa Catarina. O parque tem mais de 100 atrações muito variadas e legais, mas a que mais me chamou atenção foi a montanha russa *Fire Whip*, pois ela é uma montanha russa invertida.

Quando eu fui andar nela, as primeiras descidas não são nada emocionantes, mas depois ela começa a ter *loops* que você fica de cabeça para baixo.

Em segundos, fiquei com muito medo, porque eu estava com a sensação de que iria cair e a montanha russa tinha dois minutos de duração. Eu estava com tanto medo que eu nem conseguia gritar.

Então, depois de quatro *loops* e dois parafusos, a montanha russa finalmente parou e eu me acalmei.

Foi só aí que eu consegui olhar para o meu pai e percebi que ele estava todo arrepiado e muito aterrorizado com a montanha russa, literalmente com os cabelos em pé. Então, quando a gente saiu, nós quase não conseguimos ficar em pé, porque a gente estava muito tonto.

Olhei para trás e vi meu tio e meu primo de oito também saindo da montanha russa. Eles tinham andado nela no banco de trás da gente. Enquanto meu tio estava cambaleando e arrumando os cabelos parecendo um bêbado, meu primo estava saltitando com um sorriso enorme no rosto berrando:

— Isso que é vida! Isso que é vida! Vamos de novo, Bernardo! Vamos de novo!

Neste momento, pensei comigo mesmo: por que convidaram esse moleque para vir junto?

Bernardo Krauspenhar Gerhardt

COMIDA FURTADA

Enquanto o dono do mercado não olhava, roubei o saco de arroz. Não queria ter feito aquilo, mas meu filho estava precisando. E eu não tinha condições de pagar o quilo do arroz.

Quando cheguei em casa, antes de cozinhar o arroz, eu não me sentia bem. Eu havia roubado algo, peguei algo que não paguei para ter. Mesmo que eu precisasse, aquilo não estava certo.

Aquilo me consumia, e eu não podia dar para meu filho o arroz. Eu me sentia culpado. Eu não me sentiria bem em dar o arroz para meu filho comer, sendo que não paguei por aquilo.

Sendo autor do furto, se descobrissem que eu havia roubado, podia até ter que eu ter que pagar pelo erro que havia cometido.

Mesmo que eu precisasse, decidi pegar o saco de arroz e devolver para o dono. Quando ele me viu, me repreendeu, pois havia visto nas câmeras de segurança, que eu tinha pegado o arroz. Como eu me arrependi e devolvi o arroz, ele fez questão de me dar o arroz, por eu estar precisando.

Théo da Silva Machado

UMA NOITE DE RUÍDOS

Estava jogando com meus amigos, quando de repente, ouço um barulho estranho vindo da parte externa da minha casa, fui filmando o ocorrido via chamada de vídeo para meus amigos.

Quando fui para fora de casa, o barulho, que parecia de um gato, parou, e um latido de cachorro começou.

Decidi voltar para casa e comecei a ouvir disparos de arma de fogo, o barulho estava cada vez mais próximo e cada vez mais intenso, parecia uma troca intensa de tiros.

Um tempo depois, ouvi sirenes de viaturas chegando perto da minha casa, ao olhar pela janela vi viaturas cercando minha casa, então me escondi embaixo da minha cama e lá fiquei por um bom tempo.

Após esse tempo passar, ouço alguém bater na porta, eu, nervoso, vou conferir quem era e vejo um policial pelo olho mágico. Abro a porta e o mesmo entra perguntando meu nome, após responder para ele, ele me informa o que havia ocorrido: o criminoso mais procurado do estado, havia ouvido os latidos do meu cachorro, pois ele estava brigando com o gato do vizinho, então o criminoso decidiu fingir ser o dono do cachorro. Quando foi descoberto por vizinhos, atirou para assustá-los, porém já haviam chamado a polícia, então, quando eles chegaram, o criminoso se escondeu na casinha de cachorro, onde foi encontrado e preso minutos depois; por ser uma noite, acharam que poderia haver um cúmplice na casa, e decidiram conferir a

casa. Eles revistaram literalmente tudo que nela havia, porém, obviamente, não encontraram nada nem ninguém suspeito, apenas minha arma de *airsoft* que uso nos treinos esportivos.

Arthur Chies Freitas

TEMPO

Como isso passa rápido. Os dias têm 24 horas, mas parecem 10 minutos. Cada hora um sentimento novo, ansiedade, tristeza. Um mar de pensamentos. Quando menos percebo já está de noite. Continuo em minha mente, mas nada resolvido. Como posso ser insegura sem nem ao menos ter pensado, como posso ser em minha vida?

Maria Flor Oliveira de Mira

FELICIDADE

Procurei meu amigo, pois havíamos combinado de estudar juntos depois da aula. Fiquei à sua espera na frente de um restaurante, a caminho da universidade.

Nos deparamos com sua irmã e seus amigos, vamos em direção ao Subway para almoçar.

Fiz o meu pedido e comi rápido e silenciosamente. Termino meu almoço e ele me informa que havia esquecido sobre planos que fez com sua irmã semanas atrás, mas me convidou para ir junto. Sem planos, vamos em direção a aula experimental de teatro.

Fico feliz, pois nunca havia assistido nada do tipo. O professor nos apresenta para o resto da turma e revela que os convidados devem participar da aula. Instantaneamente fiquei tensa e os tremores começaram, tinham muitas pessoas na sala.

O professor lança todos os exercícios e os completou em grupo, nunca havia sentido tal sentimento. Me senti livre, longe de julgamentos, podia fazer tudo e ninguém poderia me desapontar.

Foi a primeira vez que me senti tão feliz em meses.

Elisa Torres Recart

A FALTA
QUE AINDA NÃO FAZ

Saudade antecipada. Falta do que ainda não perdi. Sofro toda vez que penso em não estar aqui. Primeiro eu penso que sinto falta, mas acabo lembrando que ainda não parti, porém isso me faz lembrar de todas as memórias que ainda não criei e a falta que ainda não faz me pega de surpresa, me trazendo dor e certeza.

Falta da certeza de que vou chegar na escola e abraçar as mesmas pessoas todos os dias, que toda segunda-feira às 13:50 vou pedir a chave do armário pra mesma bibliotecária e que vou ter que virar a chave ao contrário porque a fechadura está do avesso, que vou virar naquele mesmo corredor dando bom dia àquela mesma monitora enquanto passo as pontas dos dedos naquela mesma quina da parede.

A certeza cruel e excruciante de que em poucos meses tudo irá mudar, de que não vou chegar em casa e pegar a chave na planta ao lado da porta, de que não vou saber onde procurar meus gatos quando eles sumirem, já que eles terão que arrumar novos lugares confortáveis e quentinhos, de que não vou entrar na van dando bom dia e sendo completamente ignorado por todas aquelas pessoas mal humoradas todos os dias às 7:05 da manhã, acho que até as coisas não tão boas vão fazer falta, ou talvez o que trará saudade é a certeza de que tudo isso não vai acontecer.

Tudo irá mudar, e até a falta que ainda não faz, em algum momento fará.

Nicolás Roquete dos Santos Silva